

A interação social descrita por Vigotski e a sua possível ligação com a aprendizagem colaborativa através das tecnologias em rede

Elisângela de Fátima Fernandes de Mello, Adriano Canabarro Teixeira

Programa de Pós Graduação em Educação – Universidade de Passo Fundo (UPF)
Caixa Postal 15.064 – 91.501-970 – Passo Fundo– RS – Brasil

{elisffm, teixeira}@upf.br

Abstract. *This article describes the process of ownership of network technologies by students of the 4th year of teaching fundamental step forward posture and its proposed activities in order to determine whether social interaction described by Vigotski can be experienced also in cyberspace in an active and collaborative . Recognizing that the interation is important for learning and human development, they propose is a discussion of technology's potential value when the identity of those involved and their participation in the process.*

Resumo. *Este artigo descreve o processo de apropriação das tecnologias de rede por alunos do 4º ano do ensino fundamental e sua postura frente a dinâmica das atividades propostas, com o intuito de verificar se a interação social descrita por Vigotski pode ser vivenciada também no ciberespaço de maneira ativa e colaborativa. Reconhecendo que a interação é importante para a aprendizagem e para o desenvolvimento do ser humano, se propõem uma discussão acerca do potencial das tecnologias quando se valoriza a identidade dos envolvidos e a sua participação no processo.*

1. Introdução

O ser humano cria maneiras de se relacionar com o mundo, toda a história individual e coletiva dos homens está ligada ao seu convívio social. Sendo assim, a compreensão do desenvolvimento não pode ser justificado, apenas, por fatores biológicos.

O desenvolvimento tecnológico, além de transformar profundamente a dinâmica da sociedade em que vivemos, ampliou de forma vertiginosa a possibilidade de estabelecimento de processos comunicacionais que permitem níveis de interação cada vez mais complexos e naturais. É possível afirmar que o advento da internet de alta velocidade, submete a própria interação a um processo de virtualização, ampliando a capacidade comunicacional dos sujeitos e possibilitando um processo hipermedial de interação com os demais e com o meio. Dessa forma, ao assumir que o processo de aprendizagem depende fundamentalmente de processos interativos, é preciso que se estabeleçam reflexões acerca dos fundamentos pedagógicos e psicológicos inerentes à informática na educação. Para tanto, este artigo estabelece algumas abstrações sobre a

interação social como elemento fundamental no desenvolvimento humano e elenca algumas das características das tecnologias digitais que potencializam os processos interativos.

Por fim, com o intuito de ilustrar este potencial as abstrações teóricas realizadas, procede-se a um relato de uma experiência prática realizada junto ao projeto Mutirão pela Inclusão Digital da Universidade de Passo Fundo.

2. Interação social e desenvolvimento humano

O ser humano está em constante processo de aprendizagem e essa não ocorre de forma isolada. São inúmeros os fatores, tanto biológicos, quanto sociais ou históricos que influenciam na formação do sujeito, mas que isoladamente não determinam a sua constituição. Como afirma Vigotski "o comportamento do homem é formado por peculiaridades e condições biológicas e sociais do seu crescimento" (2001, p.63).

Neste processo, o ser humano necessita estabelecer uma rede de contatos com outros seres humanos para incrementar e construir novos conceitos. O outro social, se torna altamente significativo para as crianças que estão no auge do seu desenvolvimento, uma vez que assume o papel de meio de verificação das diferenças entre as suas competências e as dos demais, para, a partir deste processo, formular hipóteses e sintetizar ideias acerca desses laços constituídos, tornando um processo interpessoal, num processo intrapessoal.

É importante que a criança, ao estabelecer esta comunicação, já se sinta parte do mundo e que dele participe ativamente. Afinal, o conhecimento não está no sujeito nem no objeto, mas na interação entre ambos. Agindo sobre os objetos e sofrendo a ação destes, o homem vai ampliando a sua capacidade de conhecer, ou seja, de vivenciar processos de aprendizagem. Nesta dinâmica, é possível apontar que o sujeito é um elemento ativo no processo de construção do seu conhecimento pois, conforme estabelece relações e se comunica, desenvolve-se cultural e socialmente, constituindo-se como indivíduo ativo.

Desta forma, a partir do entendimento de que o processo de aprendizado depende diretamente de processos de interação entre os sujeitos, em um momento em que se presencia a crescente informatização das escolas, reconhecidamente espaços de comunicação, é fundamental que se explorem alguns conceitos advindos deste contexto tecnológico instituído e que podem, a partir de sua apropriação consolidar-se como espaços interativos, portanto, propícios à aprendizagem.

3. A interação social potencializada pelas tecnologias de rede

Vigotski, em seu tempo, não estudou a dinâmica das redes como um potencial para ocorrerem interações, nem o papel desse ser social dentro de um grupo. Porém, ele afirma que o sujeito precisa de um "outro" para existir como ser, ele não é apenas mais um elemento, pois, é capaz de pensar, se comunicar, agir e colaborar no meio em que vive. Ou seja, ele determina que o contexto é dinâmico e que o ser não é passivo no ambiente, porém em alguns momentos ele precisa de uma intervenção para aprender.

Diferente de uma aula convencional, onde o professor transmite informações, num ambiente colaborativo é importante a valorização da identidade, as ações são

tomadas em conjunto, não existe um detentor do saber, e sim, todos estão ali para aprender através da partilha de informações. O sujeito, mesmo no ciberespaço é um sujeito com sua história, ideias e conhecimento, e ali vai se estabelecer um novo ambiente ativo onde a dinâmica orienta-se à comunicação.

Em uma rede não se tem apenas um emissor, todos são participantes, em alguns momentos como emissores e em outro como receptores, são membros ativos no processo. Neste sentido, a função do educador é dar condições para que esse conhecimento seja construído de maneira participatória. Ao tempo em que ele próprio é autor como seus alunos, também precisa realizar intervenções pedagógicas para que o aluno se aproprie de novos conhecimentos. As tecnologias em rede, podem propiciar diferentes formas de interação viabilizando o saber coletivo, pois durante uma participação em rede o indivíduo assume uma postura compartilhada, sua comunicação ganha contornos reticulares e o envolvimento com a atividade se dá na ceara da cooperação.

Assim, a fim de ilustrar como este processo pode se efetivar, se procederá ao relato de uma experiência realizada junto a um grupo de 25 alunos de 4ª série/ano da E.M.E.F. Fundação Educacional do Menor do município de Passo Fundo no primeiro semestre do ano de 2009 e que participaram de uma oficina do projeto de extensão Mutirão pela Inclusão Digital em parceria com o Centro de Referência em Literatura e Multimeios da Universidade de Passo Fundo.

4. As oficinas do mutirão pela inclusão digital

As oficinas são organizadas em torno de temas, esta especificamente, tinha por objetivo desenvolver práticas leitoras hipermidiais buscando aproximar o aluno da literatura através da tecnologia sendo que o grupo foi motivado, desde o início das atividades, a ser leitor-autor. Tal denominação justifica-se no fato de que o leitor de texto eletrônico é diferente de um leitor de texto linear. No livro o texto segue em sequência página a página, na rede o texto é hipertextual e a próxima página a ser acessada depende de um clicar do leitor. No momento em que o leitor tem a possibilidade de não seguir uma sequência pré-estabelecida e pode criar a sua própria sequência de leitura, ele está construindo um novo texto, tornando-se, portanto, co-autor daquele processo de leitura.

O propósito básico das oficinas do mutirão pela inclusão digital é a busca pela autonomia dos sujeitos. Se espera que os envolvidos sejam seres sociais capazes de participarem desse novo lugar que é o ciberespaço. Ao se apropriarem dos recursos tecnológicos é importante que estabeleçam relações, os utilizem de maneira significativa não somente como uma fonte de busca de informações, mas que se permitam explorar os ambientes, navegar livremente e também contribuir na construção do ciberespaço, interagir e colaborar com o outro são características desejáveis deste novo sujeito.

Para motivar essa postura de leitor-autor, as atividades propostas instigavam os alunos a relacionarem-se com o outro e a emitir opiniões individuais respeitando o coletivo. Após conhecerem um texto literário, escutarem uma canção ou visualizarem ilustrações, eles foram desafiados a expressar o que entenderam, o que mais gostaram, o que poderia ser diferente e relacionar o assunto abordado com a sua realidade. Os diálogos eram presenciais ou na rede, e todos os alunos, a seu tempo, foram percebendo

que expressar sua opinião para o grupo era interessante. Quando a oficina chegou a este nível de interação social, se percebeu que todos os envolvidos estavam conectados, não havia mais uma divisão da turma e os alunos eram vistos como sujeitos participantes daquele grupo, havia respeito e valorização individual.

A comunicação através de e-mails, blogs, chat, google docs viabilizou a interação e a colaboração. Conforme os alunos conheciam os recursos e deles se apropriavam, também se constituíam como um ser social neste novo contexto.

5. Conclusão

O que se pode destacar a partir da perspectiva apresentada neste artigo, é que a internet é um recurso tecnológico que está presente na sociedade e que pode contribuir no desenvolvimento dos sujeitos, uma vez que possibilita a livre comunicação, abolindo a ideia de que somente quem, pretensamente, domina um conceito pode se pronunciar. As crianças de acordo com o seu conhecimento apropriaram-se das tecnologias com um diferencial o de criar e compartilhar com o outro ser social o seu conhecimento sem questionar a propriedade do trabalho executado ou com receio de inferioridade. O foco foi o de compartilhar descobertas.

Referências

- FRAWLEY, William.(2000), *Vygosky e a ciência cognitiva: linguagem e interação das mentes social e computacional*. Porto alegre: ARTMED.
- LEMOS, André; Cunha, Paulo (org). (2003), *Olhares sobre a cibercultura*. Porto Alegre: Sulina.
- LÉVY, Pierre.(1996), *O que é virtual*. Rio de Janeiro: Editora 34.
- _____, (2001), *A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência*. São Paulo: Ed.34.
- _____, *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. São Paulo :Edições Loyola, 2003.
- PALANGANA, Isilda Campaner.(2001), *Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotski: (a relevância do social)*. 3.ed. São Paulo: Summus.
- MUSSO, P. (2003), *Critique des Réseaux*. Paris: PUF.
- POZO, Juan Ignacio; MORTIMER, Eduardo Fleury.(2002), *Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem*. Porto Alegre: ARTMED.
- SANTAELLA, Lúcia.(2007), *Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo*. 2. ed. São Paulo: Paulus.
- SANTOS, Milton.(2001), "O novo século das luzes", Folha de São Paulo, São Paulo, 15 jan. 2001, Caderno Mais!
- VIGOTSKY, L. S.; COLE, Michael (1998), *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes.
- VIGOTSKY, L. S.(2001), *Psicologia pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes.